

Formação de professores para o uso das TIC: um estudo de caso sobre os cursos presenciais de Letras no Vale do Paraíba

Sílvia Helena Santos Vasconcellos¹

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a formação de professores no curso presencial de Letras para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, na região do Vale do Paraíba. Esta pesquisa tem por objetivo identificar se os cursos presenciais de Licenciatura em Letras do Vale do Paraíba possuem disciplinas específicas sobre a utilização das TIC. O procedimento metodológico utilizado foi estudo de caso exploratório com base em análise documental. Do ponto de vista teórico, os estudos sobre a formação de professores e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação embasam a discussão. O estudo evidenciou que todas as Instituições observadas oferecem pelo menos uma disciplina direcionada para o uso das TIC.

Palavras-chave: **Formação de professores; Curso de Línguas; Tecnologias.**

Introdução

As Tecnologias de Informação e Comunicação estão presentes no cotidiano da maioria das crianças e adolescentes em idade escolar, eles aprendem desde cedo a conviver com essas tecnologias, porém quando chegam na escola deparam-se com uma realidade diferente, que não os prepara para o uso crítico e reflexivo das TIC. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.8), um dos objetivos do Ensino Fundamental é que os estudantes saibam “utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”. Assim, os professores devem estar preparados para trabalhar com recursos tecnológicos de maneira adequada para que os estudantes aprendam a utilizar e construir o conhecimento, mas será que em

¹ Estudante de Mestrado UNITAU – Universidade de Taubaté

sua formação inicial, foram contempladas disciplinas que pudessem auxiliá-lo em um trabalho reflexivo sobre o uso das TIC?

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a formação de professores no curso presencial de Letras para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, na região do Vale do Paraíba. Esta pesquisa tem por objetivo identificar se os cursos presenciais de Licenciatura em Letras do Vale do Paraíba possuem disciplinas específicas sobre a utilização das TIC.

A pesquisa teve como fundamentação teórica autores como Mercado (2002) e Freire (2006) que abordam a formação de professores e Kenski (2003) e Moran (1999) que discutem a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, entre outros. O procedimento metodológico utilizado foi estudo de caso exploratório com base em análise documental.

Pressupostos teóricos

O advento das TIC trouxe muitas inovações e novidades para a sociedade em todos os setores. Com isso, ocorreram mudanças significativas nas formas de relação entre pessoas que podem se comunicar de diversas maneiras. Nos últimos anos, a linguagem digital passou a fazer parte da realidade de nossa sociedade e é na escola que os estudantes vão aprender a interpretá-la e utilizá-la adequadamente, para isso os professores devem se apropriar dessa linguagem para poder orientar adequadamente. Segundo Gurpilhares e Oliveira (2010, p. 594) “o não letramento digital no processo de formação de professores é problema grave e que dever ser discutido e solucionado”.

Na educação, as TIC permitiram que o ensino ultrapassasse os limites do livro, pois temos informação sobre qualquer assunto disponível na internet, assim, a função do professor se modifica, uma vez que ele precisa estar preparado para saber auxiliar os estudantes nesse processo. Segundo Baccega (2003) parece que a escola ainda não entendeu que o livro, não significa mais a única maneira de transmissão de conhecimento e informação. O ensino baseado no livro ainda é o que predomina em todas as disciplinas e séries escolares, não levamos em consideração que os estudantes

têm contato com outras linguagens diariamente, seja através da televisão, internet, ou outro meio, ou seja, a própria realidade deles. Com isso, o ensino passa a ser descontextualizado, pois a maioria das coisas que eles veem fora da escola, não faz parte do ensino.

De acordo com Mercado (2002, p. 12) “o professor, nesse contexto de mudança, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la” isso vem ao encontro das afirmações de Moran (1999) que explica que “as tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los”. Assim, não cabe mais ao professor o papel de transmissor do conhecimento, que apenas demonstra e explica um conteúdo, o seu papel vai além disso, ele orienta os estudantes a saber encontrar as informações e saber o que fazer com elas, através de um ensino reflexivo e não mais repetitivo.

De acordo com Mercado (2002, p. 12)

as instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdos de ensino, mas também reconhecer e partir das concepções que os aprendizes têm sobre estas tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos.

Essas mudanças na realidade escolar apontam para a necessidade de mudanças desde as formações dos professores, que devem estar preparados para esta nova realidade. Nogueira et al (2013) pontuam que a formação dos professores deve ter qualidade para que os professores trabalhem de maneira competente nesse contexto atual. Segundo Freire (2002, p. 22) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, a formação do professor deve ser repensada e ressignificada, pois os professores devem ter em suas práticas o hábito das reflexões para que consigam melhorias significativas. Mesmo que novas tecnologias apareçam e eles não tenham visto em suas formações, se aprenderam a reflexão sobre a prática, aprenderão mais facilmente a trabalhar com o novo, ou até mesmo poderão escolher por não trabalhar, porém não através de um

discurso vazio, mas com conhecimento sobre determinado assunto, através do pensamento reflexivo e coerente. Pois, conforme explica Kenski (2008, p.50)

O domínio das novas tecnologias educativas pelos professores pode lhes garantir a segurança para, com conhecimento de causa, sobrepor-se às imposições de programas e projetos tecnológicos que não tenham a necessária qualidade educativa. Criticamente, os professores vão poder aceitá-las ou rejeitá-las em suas práticas docentes, tirando o melhor proveito dessas ferramentas para auxiliar o ensino no momento adequado.

Percebe-se que há obstáculos muito maiores a enfrentar para que as TIC sejam inseridas nas escolas promovendo a aprendizagem, pois muitas vezes os estudantes têm o equipamento em mãos, mas não sabem utilizar ou até mesmo não são direcionados para pesquisas e atividades que possam levá-los a essa nova forma de conhecimento. É uma mudança de pensamento que não ocorre repentinamente, pois exige mudanças metodológicas e práticas que muitas vezes não fizeram parte da formação dos professores, assim eles não conseguem impor ou se opor a algo que não faz parte de sua realidade, pois não desenvolveram um olhar crítico sobre o uso das TIC em sala de aula.

Considerando os preceitos de Mercado (2002), a formação dos professores requer novas exigências, que devem preparar para um ensino que contemple a nova realidade social, embasada na construção do conhecimento, com implicação da inserção das TIC através de um ensino reflexivo e cooperativo. O autor cita algumas dessas exigências para esse novo contexto, conforme exposto no quadro 1.

Quadro 1. Exigências para a formação de professores no contexto atual

Mudanças na forma de conceber o trabalho docente, na flexibilização dos currículos das escolas e nas responsabilidades da escola no processo de formação do cidadão;
Socialização do acesso à informação e produção de conhecimento para todos;
Mudança de concepção do ato de ensinar em relação a novos modos de conceber o processo de aprender e de acessar e adquirir conhecimento;

Mudança nos modelos/marcos interpretativos de aprendizagem, passando do modelo educacional predominante instrucionista, para o modelo construtivista;
Construção de uma nova configuração educacional que integre novos espaços de conhecimentos em uma proposta de inovação da escola, na qual o conhecimento não está centrado no professor e nem no espaço físico e tempo escolar, mas visto como processo de transição, progressivamente construído, conforme os novos paradigmas;
Desenvolvimento dos processos interativos que ocorrem no ambiente telemático, sob a perspectiva do trabalho cooperativo.

Fonte: adaptado de Mercado (2002, p. 19 e 20)

Nesse novo contexto, a mudança na formação dos professores devem ocorrer desde a própria forma de pensar o trabalho docente, através de uma nova configuração educacional que tem como objetivo a construção do conhecimento.

De acordo com Kenski (2005) o grande desafio dos professores será lidar de maneira pedagógica com alunos e situações extremas, desde aqueles que já utilizam e têm acesso aos recursos tecnológicos aos que ainda não tem contato com as TIC, assim como escolas com boas estruturas e aquelas que ainda não têm estrutura adequada, mas para a autora o maior desafio ainda é a formação para enfrentar os problemas, pois uma boa formação proporciona segurança para que o professor consiga trabalhar com essas adversidades. Nesse sentido, a formação adequada é essencial para que o professor esteja preparado para trabalhar com realidades diferentes e possa desenvolver um trabalho adequado nessas diversas situações e com os diversos tipos de estudantes.

Procedimentos metodológicos

Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso exploratório com base em análise documental, pois de acordo com Yin (2014, p.17), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real”.

O estudo busca fazer um levantamento das disciplinas que envolvem as TIC através da análise das grades curriculares dos cursos presenciais de Letras. As grades curriculares foram pesquisadas nos sites das instituições, bem como solicitadas por email. Para a realização do estudo foram consideradas as Instituições de Educação Superior do Vale do Paraíba cadastradas no site e-MEC, que disponibilizam cursos de Letras (Língua Portuguesa e Língua Estrangeira – Inglês ou Espanhol) na modalidade presencial, porém na pesquisa foi observado que os cursos se derivam nas seguintes denominações: Letras; Letras – Português e Inglês; Letras – Português e Espanhol; Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e suas respectivas Literaturas.

Resultados e discussão

Foram pesquisadas as 39 cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e encontrou-se 8 cidades que disponibilizam o curso: Cruzeiro, Campos do Jordão, Jacareí, Lorena, Pindamonhangaba, São José dos Campos, São Sebastião e Taubaté. Nessas cidades foram encontradas 8 instituições que disponibilizam o curso presencial de Letras, sendo possível ter acesso a 5 grades curriculares:

Tabela 1: Análise dos Cursos presenciais de Letras do Vale do Paraíba

Instituição	Município	Curso	Disciplina que contempla o uso das TIC
ANHANGUERA	Pindamonhangaba Taubaté São José dos Campos	Letras – Português e Inglês	Tecnologias Aplicadas à Educação
FATEA – Faculdades Integradas Teresa D'Ávila	Lorena	Letras Língua Portuguesa; Letras-Português e Espanhol; Letras-Português e Inglês Letras Língua Portuguesa e Libras	Tecnologias em Educação; Tecnologias em Educação; Língua brasileira de sinais nos

			contextos culturais e meios de comunicação
UNIP – Universidade Paulista	São José dos Campos	Letras-Português e Espanhol	Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade
UNITAU – Universidade de Taubaté	Taubaté	Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas; Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas; Letras - Português	Tecnologias de Informação e Comunicação TIC
UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba	Campos do Jordão Jacareí São José dos Campos	Letras; Letras – Português; Letras; Letras;	Tecnologias de Informação e Comunicação; Mídia, Tecnologia e Educação

Fonte: dados da pesquisa

Mercado (1998), explicava nessa época que a formação dos professores para as tecnologias passava por uma situação crítica, pois não era contemplada de maneira bem sucedida pelas políticas públicas, nem pelas próprias instituições. Porém, ao observar os resultados da pesquisa, identifica-se que todas abordam a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação em seus cursos. Pode-se perceber que houve uma mudança nesses últimos anos, pois cada Instituição oferece pelo menos uma disciplina sobre as TIC, esse dado revela uma mudança significativa nos cursos de Licenciatura, que passaram a disponibilizar em suas grades curriculares o uso das TIC e assim oferecer subsídios aos professores para trabalhar com as tecnologias em sala.

Segundo Gurpilhares e Oliveira (2010, p. 594) “é uma exigência premente que a abordagem dos diversos tipos de letramento (o midiático, inclusive) seja ponto forte no

processo de formação de professores de línguas”. A linguagem digital está presente em nosso cotidiano e passou a fazer parte da realidade das crianças e adolescentes, com isso é necessário que eles compreendam e saibam utilizar essa linguagem de maneira efetiva e cabe aos professores ajudá-los nessa compreensão. Por isso é imprescindível que os cursos abordem a tecnologia em suas disciplinas, para que o professor possa refletir sobre essa nova linguagem e assim possa desenvolver um trabalho adequado.

Conclusões

Embora os resultados apontem para mudanças quanto ao ensino das TIC nos cursos de Letras, ainda há bastante a ser feito para que os professores possam de fato trabalhar com as TIC de maneira efetiva, através de um letramento digital adequado baseado no ensino reflexivo. A formação do professor deve ser contínua, pois de acordo com Mercado (2002) a formação continuada deve oferecer possibilidades de o professor recontextualizar as experiências de aprendizado em sua formação para a realidade escolar de acordo com os objetivos pedagógicos e necessidades dos estudantes.

A maioria das instituições observadas oferece apenas uma disciplina sobre as TIC e não há como esgotar um assunto tão abrangente em um bimestre ou semestre. O estudo não levou em consideração o conteúdo programático das disciplinas, bem como sua carga horária, ficando como sugestão para próximos estudos.

Referências

BACCEGA, M. A. *Televisão e escola: uma mediação possível?* São Paulo, SENAC: 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GURPILHARES, M. S. S.; OLIVEIRA, C. A. Observações sobre o letramento do professor. In: Congresso Latino-Americano de formação de professores de Línguas. *Anais...* Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2010.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 6 ed. Campinas: Papirus, 2008.

KENSKI, V. M. *Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem*. FE-USP. Site Educacional. Relatório de Pesquisa 05/2005. São Paulo, 2005.

MERCADO, L. P. L. Formação docente e novas tecnologias. In: IV Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação. *Anais...* Brasília: 1998.

MERCADO, L. P. L. (Org.). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, J. M. *O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios*. 1999. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>> Acesso em 08/02/2015.

NOGUEIRA, L. K. da C. et al. Formação de professores e tecnologias da informação e comunicação – TIC's: uma relação necessária para o uso de recursos tecnológicos na educação. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém, 2013. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114324.pdf>> Acesso em: 03/03/2015.

YIN, R. K. *Estudo de caso: Plajenamento e métodos*. 5 ed. Porto Alegre, Bookman, 2014.

Recebido em Abril 2015

Aprovado em Junho 2015